

# "Não existe jogo mole no Mundial"

*Zagallo disse que a vitória da Croácia sobre a Argentina mostra a dureza que espera o Brasil*

**R**IO – Ao desembarcar ontem no Rio, vindo de Moscou, o coordenador-técnico da Seleção Brasileira, Mario Jorge Lobo Zagallo, disse que a vitória da Croácia sobre a Argentina por 3 a 2, na quarta-feira, serviu como um alerta.

"Todo mundo diz que estamos numa chave fraca no Mundial. A Croácia mostrou que não é bem assim, o que é muito bom contra o favoritismo excessivo que as pessoas dão ao Brasil. Não existe jogo mole na Copa", afirmou ele.

Zagallo concordou com o técnico Carlos Alberto Parreira e classificou o grupo do Brasil na primeira fase do Mundial como traçoeiro. Além da Croácia, o Brasil enfrentará ainda Austrália e Japão.

Apesar da temperatura de quase 20 graus abaixo de zero e das péssimas condições do gramado no Lokomotiv Stadium, o coordenador-técnico considerou o amistoso contra o russo válido. O Brasil venceu por 1 a 0, com gol de Ronaldo.

"Todo e qualquer jogo é importante, você tira sempre conclusões, e nós estávamos cinco meses sem jogar juntos", afirmou. "Poderíamos ter uma atuação me-



Zagallo concorda com Parreira: o grupo do Brasil é traçoeiro

lhor se a Seleção mantivesse o time que começou o primeiro tempo, foram dois jogos distintos, um em cada tempo".

O ex-jogador e técnico da seleção reconheceu algumas dificuldades da equipe na partida, porém acredita que os dias de preparação em Suíça e Alemanha antes do Mundial servirão para corrigir os erros.

"As energias dos jogadores vão

ficar guardadinhas. Eles são jovens, têm dinheiro e mulher em cima, o desgaste é normal. Agora, com eles desde o dia 22 (de maio) treinando, tomando café juntos, lanchando e dormindo cedo, este time vai estar bem preparado", disse ele.

E concluiu:

"Temos um time qualificado, diferenciado e que precisa ficar junto."

## Argentino Pekerman mantém a pose

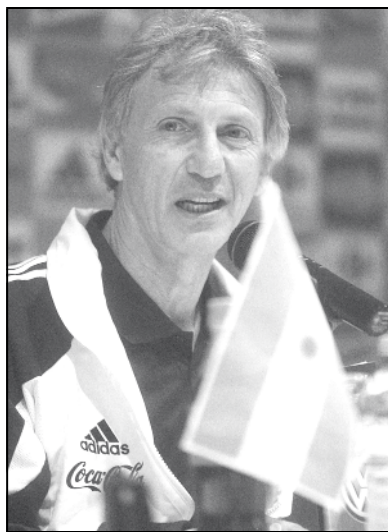
**BUENOS AIRES** – O técnico da seleção argentina, José Pekerman, afirmou que o torcedor portenho não deve perder a calma devido à derrota para a Croácia, por 3 a 2, na última quarta-feira, na Basileia, Suíça, porque, apesar de haver erros a serem corrigidos, sua equipe conta com jogadores que nem todos possuem.

"Não se pode perder a calma, já chegamos melhor a outros Mundiais e depois fomos mal", disse Pekerman, referindo-se a 2002, quando a Argentina chegou como favorita à Coreia do Sul e Japão e foi eliminada logo na primeira fase.

"Existem coisas animadoras, como ter vários jogadores que podem lançar tendências, algo que nem todas as equipes têm", disse Pekerman. Que foi bastante criticado pela imprensa portenha.

Pekerman disse ainda que não gostou como ocorreu a derrota e que um resultado parecido no Mundial pode significar o retorno para casa.

"Não se pode tomar um gol faltando cinco minutos. Esses



Pekerman: sem perder a calma

erros em um Mundial são inadmissíveis e custam caro. Todos ficamos irritados por termos perdido duas partidas de maneira igual, ou seja, contra a Inglaterra e Croácia", disse.

Na derrota para a Croácia, o jogador mais criticado foi o go-

leiro Roberto "Pato" Abbondanzieri.

A seleção argentina, campeã mundial em 1978 e 1986, aposta suas esperanças no atacante Lionel Messi, apontado por Maradona como seu sucessor.

Porém, a imprensa argentina vem fazendo pressão para que o garoto Agüero, de 18 anos, do Independiente, seja convocado, porque é a grande revelação do futebol do país.

Agüero, que também foi elogiado por Maradona, formou com Messi o ataque da seleção sub-20 argentina, campeã mundial na Holanda no ano passado.

Numa pesquisa do jornal "Ole", os torcedores escalaram o ataque da seleção com Messi, Agüero e Tevez, sacando Crespo.

Pekerman, que afirma ter decidido 95% dos 23 jogadores para o Mundial, não descartou que Agüero viaje para a Alemanha:

"Temos 95% da equipe para a Alemanha, mas há dois ou três jogadores que estamos acompanhando de perto que podem se juntar ao grupo", disse Pekerman.

## Torcida alemã não aposta na seleção

**BERLIM** – Depois da goleada sofrida – 4 a 1 para a Itália, na quarta-feira –, a confiança dos alemães na seleção de Jürgen Klinsmann foi por água abaixo.

Segundo pesquisa do Instituto Infratest divulgada ontem pelo programa Tagesthemmen, da TV estatal ARD, apenas 7% dos torcedores da Alemanha acreditam na conquista do título da Copa do Mundo, que começa no dia 9 de junho.

A pesquisa entrevistou 500 pessoas, depois da derrota alemã para a Itália. E, segundo entrevistados, o Brasil é o grande favorito ao título da Copa, com 45% dos votos. Em segundo lugar está justamente

a seleção italiana, com 13%.

Apesar de não sentirem muita confiança na seleção, os alemães não pensam da mesma forma com relação ao treinador. Apenas 8% dos entrevistados pedem a saída de Klinsmann, enquanto 84% estão seguros de que ele deve comandar a Alemanha na Copa.

A pesquisa também mostrou outros dados sobre a seleção de Klinsmann. Para 13% dos alemães, o time disputará a final da Copa. Mas a maioria (53%), acha que a equipe sai nas oitavas-de-final. Por outro lado, 28% dos entrevistados prevê um vexame, com eliminação na primeira fase.

## Perda de sono e de grana

**BERLIM** – Dois dias após a derrota da Alemanha para a Itália por 4 a 1, não são só os torcedores que estão desesperados com a possibilidade de a equipe fracassar na Copa.

O Governo alemão também entrou no clima de pânico depois que a Câmara da Indústria e do Comércio divulgou um estudo mostrando que uma desclassificação na primeira fase custaria a economia do país um terço dos 2% de crescimento previsto para este ano.

Segundo estudo realizado pelo economista Markus Kurscheidt, da Universidade de Bochum, o otimismo propagado pela Copa do Mundo no país após 32 anos ajudou no aumento da demanda interna, fazendo a economia do país atingir um nível de crescimento que tinha tido pela última vez antes da introdução do euro, em 2002.

Os especialistas estimam que 2,3 bilhões de euros serão injetados na economia da Alemanha com a realização do Mundial. Mas com a atua-

ções desastrosas da seleção dirigida por Jürgen Klinsmann os sonhos dos bilhões vão começando a virar miragem.

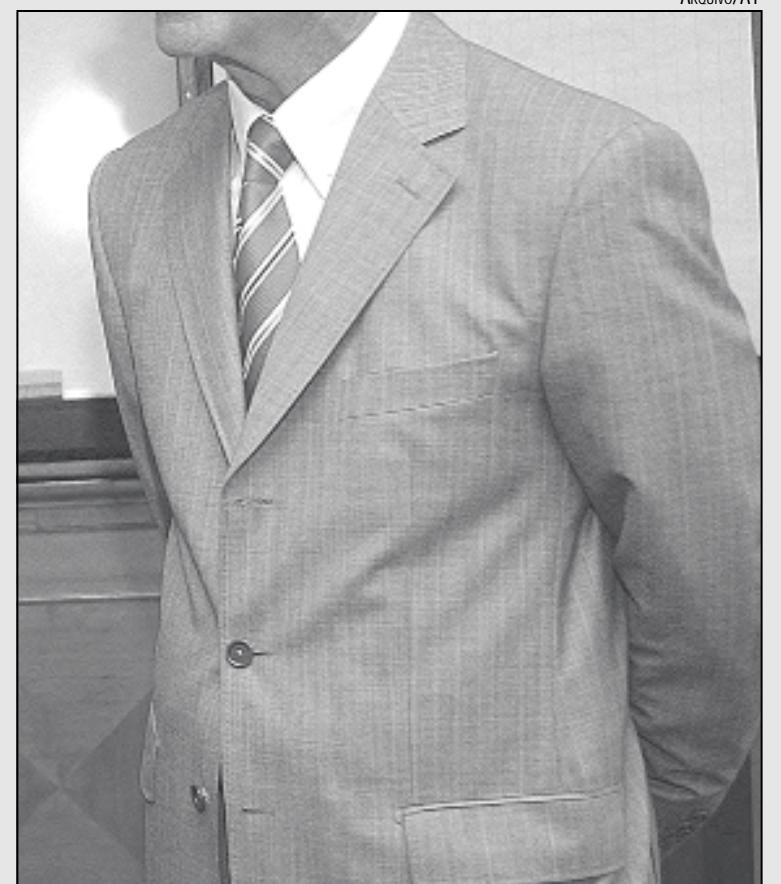
Volker Treier, da Câmara da Indústria e do Comércio da Alemanha, disse que uma desclassificação do país na primeira fase seria "um freio no consumo interno".

Como em uma campanha de pensamento positivo, Franz Beckenbauer, presidente da Comitê Organizador, deixou de lado o seu estilo crítico para lançar, na sua coluna do jornal "Bild", uma campanha de apoio ao treinador:

"Em casa, a tropa de Klinsmann será capaz de algo maior".

Em mais uma complicação para Klinsmann, a Coca-Cola "antecipou" a convocação de 16 jogadores para poder estampar os seus rostos numa promoção em sua latas de refrigerantes.

A lista definitiva dos convocados pelas equipes só precisa ser entregue a Fifa no dia 15 de maio.



Apesar dos vexames, Beckenbauer confia na Alemanha